

Veículo	Data	Página	Seção
Jornal do Commercio	22/09	A-15	Opinião

OPINIÃO

Jornal do Commercio A-15

Um toque europeu na gestão de projetos

LUIZ ROCHA

DIRETOR DE PROJETOS DA DINSMORE ASSOCIATES

Atenção especial às competências humanas, sem deixar de lado a parte técnica, é o eixo que guia as ações da Internacional Project Management Association (IPMA), principal instituição mundial ligada à área de gerenciamento de projetos, ao lado do tradicional Project Management Institute (PMI). Fundada em 1965 em Viena, na Áustria, a IPMA se faz presente por meio de federações locais em mais de 50 países. Referência na Oceania, notadamente na Austrália, e Europa, em especial na Inglaterra e países nórdicos, a entidade foi responsável pela formação e aprimoramento profissional de milhares de executivos nestas regiões.

Mais antiga instituição da área de gerenciamento de projetos mundial, a IPMA possui cerca de 110 mil profissionais certificados em todo o mundo, e apenas 100 no Brasil, tornando-a praticamente desconhecida entre os gestores brasileiros. A entidade quer mudar esse cenário e, para aumentar sua penetração por aqui, certificou recentemente a IPMA-Brasil como sua representante no País.

Com uma estrutura organizacional em que associações nacionais desfrutam de autonomia para a localização de normas em seu próprio idioma, mas sempre alinhadas às diretrizes de sua matriz, a instituição europeia, ao contrário do PMI, que oferece uma gama de certificados, possui apenas um modelo de certificação, que se divide em quatro níveis (A, B, C e D). Para muitos consultores e especialistas, o Nível D se equivale ao Project Management Professional (PMP), título mais popular do PMI.

Obtido por meio de um rigoroso processo, que inclui uma espécie de seleção curricular e provas, além de uma entrevista presencial perante uma banca, a certificação da IPMA é válida por cinco anos. Após esse período, o profissional é submetido à nova sabatina para mantê-lo. Cumprindo uma série de parâmetros e exigências estabelecidas pela instituição, o gestor

tem até a possibilidade de subir de nível. No caminho inverso, pode cair ou até mesmo perdê-lo definitivamente.

Tal qual o PMI, a instituição europeia também possui um livro-referência: o ICB – IPMA Competence Baseline, que une o conjunto de diretrizes, programas e portfólios da entidade. Na publicação é enfatizada a importância das competências comportamentais para a formação de seus membros, característica nem tanto destacada no Project Management Body of Knowledge (PMBOK), principal publicação do PMI. Lá, percebe-se uma grande preocupação com a parte processual, o que costuma reforçar o coro do mercado: “enquanto uma entidade está mais preocupada em como fazer, a outra está em quem faz”.

Apesar de trabalharem em parceria e possuírem características complementares, comparações e até a criação de um clima de rivalidade – inexistente, por sinal – entre as duas associações são inevitáveis. De fato, é inegável a relevância do PMI para a difusão dos conhecimentos do gerenciamento de projetos no Brasil no mundo, mas inegavelmente cresce a percepção de que as duas entidades podem contribuir juntas e decisivamente para a formação de um gestor mais adaptado aos desafios do mercado atual.

Se, hoje, um profissional com um dos vários certificados do PMI é bem visto e disputado pelo mercado de trabalho, com as duas certificações em mãos ele será ainda mais valorizado, especialmente em cargos de liderança, que carregam fortes diretrizes técnicas e comportamentais.

Em razão do boom econômico brasileiro, que receberá fortes investimentos em diversas áreas nos próximos anos, como petróleo & gás, infraestrutura, telefonia e tecnologia da informação (TI), entre outros, o Brasil está no foco da IPMA. Em julho, a IMPA-Brasil, com auxílio da Associação Portuguesa de Gestão de Projectos (Apogep), fez uma rodada de certificações no País. Novas ações similares estão nos planos e, a partir de 2011, duas rodadas anuais estão previstas. A chance é realmente de ouro – para a instituição e seus atuais e futuros membros.

Cumprindo uma série de parâmetros e exigências estabelecidas pela instituição, o gestor tem até a possibilidade de subir de nível. No caminho inverso, pode cair ou até mesmo perdê-lo definitivamente
